RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 24/10/2026 | aceito: 31/10/2026 | publicação: 05/11/2026

A importância da psicomotricidade no desenvolvimento da coordenação motora infantil nas aulas de Educação Física escolar

The importance of psychomotricity in the development of children's motor coordination during school physical education classes

La importancia de la psicomotricidad en el desarrollo de la coordinación motora infantil en las clases de educación física escolar

Sabrina de Brito Jorge– Instituto Federal de Minas Gerais – campus Bambuí
Mayra Fernanda Silva de Souza–Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Bambuí
Júlio César dos Santos– Instituto Federal de Minas Gerais – campus Bambuí

Resumo: A psicomotricidade desempenha papel importante no desenvolvimento infantil, pois compreende a relação entre movimento corporal, cognição, afetividade e interação social. Nesse contexto, as aulas de Educação Física escolar constituem um espaço pedagógico relevante para estimular a coordenação motora e ampliar as experiências corporais das crianças. O objetivo deste artigo é discutir a importância da psicomotricidade, com ênfase na coordenação motora, nas aulas de Educação Física escolar, considerando suas contribuições para o desenvolvimento integral infantil. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados ao desenvolvimento motor, à psicomotricidade e à Educação Física escolar. A discussão apoia-se nas contribuições de Freire (1997), Tani et al. (1988), Manoel (1994), Darido e Rangel (2005) e na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). A literatura discutida evidencia que atividades como jogos, brincadeiras, circuitos motores, danças e práticas com bolas podem proporcionar experiências que favorecem o equilíbrio, a orientação espacial, o ritmo, a lateralidade e a coordenação dos movimentos. Ressalta-se, entretanto, que os resultados dependem do planejamento pedagógico, da continuidade das experiências e do respeito às diferenças individuais. Conclui-se que a Educação Física, quando desenvolvida de maneira intencional, inclusiva e adequada às características das crianças, contribui para ampliar o repertório motor e favorecer a autonomia e a participação infantil.
Palavras-chave: Psicomotricidade. Coordenação motora. Educação Física escolar. Desenvolvimento infantil. Práticas corporais.

Abstract: Psychomotricity plays an important role in child development because it involves the relationship between bodily movement, cognition, affectivity, and social interaction. In this context, school Physical Education classes provide a relevant educational setting for stimulating motor coordination and expanding children's bodily experiences. This article aims to discuss the importance of psychomotricity, with an emphasis on motor coordination, in school Physical Education classes, considering its contributions to children's overall development. Methodologically, this study is characterized as a narrative literature review with a qualitative and descriptive approach, based on books, scientific articles, and official documents concerning motor development, psychomotricity, and school Physical Education. The discussion draws on Freire (1997), Tani et al. (1988), Manoel (1994), Darido and Rangel (2005), and the Brazilian National Common Curricular Base (Brazil, 2018). The literature discussed indicates that activities such as games, play, motor circuits, dance, and ball activities can provide experiences that support balance, spatial awareness, rhythm, laterality, and movement coordination. However, these outcomes depend on pedagogical planning, consistent opportunities for practice, and respect for individual differences. It is concluded that Physical Education, when intentionally, inclusively, and appropriately developed according to children's characteristics, contributes to expanding their motor repertoire and fostering autonomy and participation.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 24/10/2026 | aceito: 31/10/2026 | publicação: 05/11/2026

Keywords: Psychomotricity. Motor coordination. School Physical Education. Child development. Bodily practices.

Resumen: La psicomotricidad desempeña un papel importante en el desarrollo infantil, pues comprende la relación entre movimiento corporal, cognición, afectividad e interacción social. En este contexto, las clases de Educación Física escolar constituyen un espacio pedagógico relevante para estimular la coordinación motora y ampliar las experiencias corporales de los niños. El objetivo de este artículo es discutir la importancia de la psicomotricidad, con énfasis en la coordinación motora, en las clases de Educación Física escolar, considerando sus contribuciones al desarrollo integral infantil. Metodológicamente, el estudio se caracteriza como una revisión bibliográfica narrativa, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo, fundamentada en libros, artículos científicos y documentos oficiales relacionados con el desarrollo motor, la psicomotricidad y la Educación Física escolar. La discusión se apoya en las contribuciones de Freire (1997), Tani et al. (1988), Manoel (1994), Darido y Rangel (2005) y la Base Nacional Común Curricular (Brasil, 2018). La literatura discutida evidencia que actividades como juegos, circuitos motores, danzas y prácticas con pelotas pueden proporcionar experiencias que favorecen el equilibrio, la orientación espacial, el ritmo, la lateralidad y la coordinación de los movimientos. Sin embargo, los resultados dependen de la planificación pedagógica, la continuidad de las experiencias y el respeto a las diferencias individuales. Se concluye que la Educación Física, desarrollada de manera intencional, inclusiva y adecuada a las características de los niños, contribuye a ampliar su repertorio motor y favorecer su autonomía y participación.
Palabras clave: Psicomotricidad. Coordinación motora. Educación Física escolar. Desarrollo infantil. Prácticas corporales.

1. Introdução

A infância constitui uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações físicas, cognitivas, afetivas e sociais. Durante esse período, as crianças ampliam suas possibilidades de comunicação, exploração do ambiente, interação com outras pessoas e compreensão do próprio corpo. Por isso, as experiências vivenciadas na infância são relevantes para a construção da autonomia, da identidade e das diferentes formas de participação na sociedade.

A criança deve ser compreendida como sujeito de direitos, capaz de participar ativamente das experiências educativas e de produzir conhecimentos por meio das interações com o ambiente e com outras pessoas. O Estatuto da Criança e do Adolescente, instituído pela Lei nº 8.069/1990, estabelece a proteção integral e reconhece direitos fundamentais relacionados à educação, ao lazer, à dignidade e ao desenvolvimento (Brasil, 1990). Nessa perspectiva, a escola assume uma função importante na oferta de experiências que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças.

Entre essas experiências, o movimento corporal ocupa lugar de destaque. Por meio de ações como correr, saltar, rolar, equilibrar-se, lançar, receber objetos, dançar e brincar, a criança

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 24/10/2026 | aceito: 31/10/2026 | publicação: 05/11/2026

explora suas possibilidades corporais, desenvolve habilidades motoras e estabelece relações com o espaço e com outras pessoas. O movimento, portanto, não deve ser entendido apenas como deslocamento físico, mas como uma forma de expressão, comunicação, exploração e aprendizagem.

Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Henri Wallon, cuja perspectiva sobre o desenvolvimento infantil considera as relações entre movimento, afetividade e inteligência. Nessa abordagem, as dimensões do desenvolvimento não se apresentam de maneira isolada, pois participam de um processo integrado de constituição da criança (Wallon, 1995). Assim, as experiências corporais podem envolver, simultaneamente, aspectos motores, emocionais, cognitivos e sociais.

Nesse contexto, a psicomotricidade torna-se relevante para compreender o desenvolvimento infantil. Ela aborda as relações entre o corpo, o movimento e os processos de organização da ação, considerando elementos como esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, orientação espacial, organização temporal e coordenação motora. Esses componentes participam das experiências cotidianas da criança e podem ser explorados pedagogicamente em diferentes situações de aprendizagem.

A coordenação motora, foco central deste estudo, corresponde à capacidade de organizar e ajustar movimentos de acordo com determinada tarefa ou situação. Ela envolve o controle dos segmentos corporais, a precisão dos gestos, a regulação da força, o equilíbrio e a integração entre percepção e ação. Pode manifestar-se em movimentos amplos, como correr, saltar e arremessar, e em ações que exigem maior precisão, como manipular pequenos objetos, encaixar peças e controlar materiais.

O desenvolvimento da coordenação motora não ocorre de maneira idêntica para todas as crianças. As experiências anteriores, as oportunidades de prática, as condições ambientais, as características individuais e a mediação pedagógica influenciam as possibilidades de aprendizagem. Dessa forma, é importante que as atividades escolares sejam planejadas considerando diferentes níveis de habilidade, evitando comparações rígidas e respeitando os ritmos de desenvolvimento.

No campo da Educação Física, Tani et al. (1988) contribuíram para a consolidação de uma abordagem desenvolvimentista que valoriza a organização de experiências motoras adequadas às características dos alunos. Manoel (1994), por sua vez, discute as implicações do desenvolvimento motor para a Educação Física escolar, destacando a relevância de

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 24/10/2026 | aceito: 31/10/2026 | publicação: 05/11/2026

compreender o processo de aquisição e transformação das habilidades motoras para orientar a prática pedagógica.

Freire (1997), ao discutir a educação de corpo inteiro, ressalta a importância de reconhecer a criança em sua totalidade e de valorizar o jogo e as experiências corporais como possibilidades de aprendizagem. Essa perspectiva permite compreender que as aulas de Educação Física não devem se limitar à repetição mecânica de exercícios ou à seleção de crianças com maior desempenho esportivo, mas precisam favorecer a participação, a exploração e a construção de conhecimentos sobre o corpo e o movimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil e contempla as práticas corporais no componente curricular Educação Física no Ensino Fundamental (Brasil, 2018). Desse modo, as experiências motoras devem integrar propostas pedagógicas que valorizem a cultura corporal, a inclusão, a autonomia e o desenvolvimento das crianças.

As aulas de Educação Física podem favorecer a coordenação motora por meio de brincadeiras tradicionais, jogos cooperativos, circuitos motores, atividades rítmicas, danças, desafios de equilíbrio e práticas que envolvam lançar, receber, chutar e conduzir objetos. Quando planejadas com objetivos definidos, essas atividades ampliam as oportunidades de experimentação e permitem que o professor acompanhe os progressos dos alunos, identificando necessidades de apoio e possibilidades de aprendizagem.

Diante desse cenário, apresenta-se a seguinte questão norteadora: qual é a importância da psicomotricidade, com ênfase na coordenação motora, nas aulas de Educação Física escolar para o desenvolvimento infantil?

O objetivo geral deste artigo é discutir a importância da psicomotricidade no desenvolvimento da coordenação motora infantil nas aulas de Educação Física escolar. Especificamente, busca-se compreender os conceitos de psicomotricidade e coordenação motora, analisar as contribuições da Educação Física para o desenvolvimento infantil, identificar estratégias pedagógicas que estimulem as habilidades motoras e refletir sobre o papel do professor no planejamento de práticas inclusivas e adequadas às características das crianças.

2 Material e método

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, cujo propósito é discutir a importância da psicomotricidade, especialmente da coordenação motora, nas aulas de Educação Física escolar. A pesquisa

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 24/10/2026 | aceito: 31/10/2026 | publicação: 05/11/2026

bibliográfica permite reunir e interpretar conhecimentos já publicados, possibilitando a construção de uma discussão fundamentada sobre determinado tema.

A fundamentação teórica foi organizada a partir de livros de referência da Educação Física escolar e do desenvolvimento motor, artigos científicos relacionados à coordenação motora infantil e documentos oficiais da educação brasileira. Foram considerados, especialmente, os estudos de Tani et al. (1988), Manoel (1994), Freire (1997), Darido e Rangel (2005), além da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990).

Para orientar o levantamento bibliográfico, foram definidos os seguintes descritores: “psicomotricidade”, “coordenação motora infantil”, “desenvolvimento motor”, “Educação Física escolar”, “habilidades motoras fundamentais” e “desenvolvimento infantil”. Entre as fontes consideradas para a consulta de publicações acadêmicas estão SciELO, Portal de Periódicos CAPES, Google Scholar e periódicos científicos da área de Educação Física.

Foram priorizadas publicações relacionadas ao desenvolvimento motor na infância, à psicomotricidade, às práticas pedagógicas de Educação Física e às contribuições do movimento para a aprendizagem infantil. Também foram considerados documentos oficiais pertinentes à educação e aos direitos da criança. Textos sem relação direta com o objetivo do estudo foram deixados em segundo plano.

A análise do material foi realizada por leitura temática, organizando a discussão em quatro eixos: conceitos de psicomotricidade e coordenação motora; contribuições da Educação Física para o desenvolvimento infantil; estratégias pedagógicas para estimular habilidades motoras; e atuação docente, avaliação e inclusão nas aulas.

Por se tratar de uma revisão narrativa, o estudo não pretende apresentar uma busca sistemática exaustiva, uma contagem completa de publicações ou uma avaliação estatística dos resultados. As conclusões correspondem à interpretação da literatura discutida, devendo ser compreendidas dentro dos limites desse delineamento metodológico.

3. Resultados e discussão

A literatura analisada permitiu compreender que a psicomotricidade e a coordenação motora constituem dimensões importantes do desenvolvimento infantil e podem ser trabalhadas pedagogicamente nas aulas de Educação Física. Essa compreensão dialoga com Wallon (1995), ao considerar a integração entre movimento, afetividade e desenvolvimento psicológico, e com Tani et al. (1988), que destacam a relevância de compreender o desenvolvimento motor para

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 24/10/2026 | aceito: 31/10/2026 | publicação: 05/11/2026

orientar o ensino. As contribuições identificadas foram organizadas em quatro eixos: compreensão da psicomotricidade e da coordenação motora; contribuições das aulas de Educação Física; estratégias pedagógicas para o desenvolvimento motor; e papel do professor na avaliação e na inclusão.

3.1 Eixo 1: Psicomotricidade e coordenação motora no desenvolvimento infantil

A psicomotricidade permite compreender o movimento em sua relação com as experiências cognitivas, afetivas e sociais da criança. Ao explorar o ambiente, manipular objetos, deslocar-se e interagir com colegas, a criança desenvolve formas de perceber o próprio corpo, organizar suas ações e responder às diferentes situações que vivencia.

Na perspectiva de Wallon (1995), o movimento apresenta importância na relação da criança com o ambiente e participa de seu desenvolvimento psicológico. Essa compreensão contribui para superar uma visão restrita do corpo como instrumento de execução de tarefas, reconhecendo-o também como meio de expressão, comunicação e interação.

No ambiente escolar, os componentes psicomotores podem ser trabalhados de maneira integrada. O esquema corporal relaciona-se ao reconhecimento e à organização das possibilidades do próprio corpo; a lateralidade envolve a utilização preferencial e a diferenciação dos lados corporais; a orientação espacial refere-se à compreensão das posições, direções e distâncias; a organização temporal envolve a percepção de ritmo, sequência e duração; e o equilíbrio contribui para o controle postural durante movimentos estáticos e dinâmicos. A abordagem desenvolvimentista de Tani et al. (1988) contribui para compreender a importância de propor experiências motoras diversificadas e adequadas ao processo de desenvolvimento dos estudantes.

A coordenação motora articula diferentes componentes para que a criança realize movimentos de forma ajustada à tarefa. Por exemplo, ao lançar uma bola em direção a um alvo, precisa organizar a postura, direcionar o olhar, ajustar a força e coordenar o movimento dos braços. Em uma brincadeira de amarelinha, precisa combinar equilíbrio, orientação espacial, ritmo e controle dos membros inferiores. Conforme Manoel (1994), compreender as habilidades motoras e seu processo de desenvolvimento oferece subsídios para organizar intervenções pedagógicas mais adequadas.

As habilidades motoras fundamentais podem ser agrupadas, didaticamente, em habilidades locomotoras, manipulativas e de estabilidade. As locomotoras incluem andar, correr, saltar e deslocar-se em diferentes direções. As manipulativas envolvem ações como

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 24/10/2026 | aceito: 31/10/2026 | publicação: 05/11/2026

lançar, receber, chutar, rolar e quicar objetos. As habilidades de estabilidade abrangem o equilíbrio, o controle postural, as rotações e os ajustes corporais. Essa organização auxilia o professor a selecionar conteúdos e experiências de movimento coerentes com os objetivos de aprendizagem, conforme a preocupação com o desenvolvimento motor apresentada por Tani et al. (1988).

Essas categorias não funcionam isoladamente na prática. Em jogos e brincadeiras, as crianças combinam diferentes habilidades para resolver desafios motores. Por essa razão, as aulas de Educação Física podem oferecer situações variadas que permitam experimentar, repetir, adaptar e aperfeiçoar movimentos. Essa valorização da experiência corporal e do jogo também é defendida por Freire (1997), ao propor uma educação que reconheça a criança em sua integralidade.

Tani et al. (1988) contribuem para essa discussão ao destacar a importância de considerar o processo de desenvolvimento motor na organização do ensino. Manoel (1994) também chama a atenção para as implicações pedagógicas do desenvolvimento motor, indicando a necessidade de compreender as características das habilidades e as condições em que são aprendidas.

É importante ressaltar que o desenvolvimento motor não depende exclusivamente da maturação biológica. As oportunidades de movimento, as experiências anteriores, a motivação, os materiais disponíveis e a intervenção pedagógica também participam desse processo. Por isso, a escola pode contribuir oferecendo experiências diversificadas e acessíveis, sem exigir que todas as crianças apresentem o mesmo desempenho em um período rígido.

3.2 Eixo 2: A importância das aulas de Educação Física para a coordenação motora

A Educação Física escolar constitui um espaço pedagógico privilegiado para a vivência da cultura corporal e para a ampliação das possibilidades de movimento. Por meio de atividades planejadas, os estudantes podem experimentar habilidades motoras, compreender regras, resolver desafios e interagir com os colegas. Para Darido e Rangel (2005), a Educação Física escolar deve ser compreendida como componente curricular com conhecimentos e objetivos pedagógicos próprios, e não apenas como um momento de recreação.

Freire (1997) defende uma concepção de educação que considera a criança de maneira integral, valorizando o movimento e o jogo nas experiências de aprendizagem. Essa perspectiva contribui para reconhecer as brincadeiras como práticas que podem mobilizar conhecimentos corporais, tomada de decisões, criatividade e interação social.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 24/10/2026 | aceito: 31/10/2026 | publicação: 05/11/2026

Nas aulas de Educação Física, a coordenação motora pode ser estimulada por meio de situações que envolvam correr, saltar, arremessar, receber, chutar, equilibrar-se, girar, dançar e manipular materiais. O professor pode organizar tarefas com diferentes níveis de complexidade, permitindo que as crianças avancem gradualmente e tenham oportunidades de experimentar movimentos de maneiras variadas.

Darido e Rangel (2005) contribuem para a compreensão da Educação Física como componente curricular com conhecimentos e objetivos pedagógicos próprios. Assim, o planejamento das aulas deve ultrapassar a ocupação do tempo com atividades recreativas sem intencionalidade, contemplando objetivos de aprendizagem, conteúdos, estratégias e formas de avaliação.

A prática pedagógica voltada ao desenvolvimento da coordenação motora não deve se restringir ao treinamento de gestos esportivos. Embora os esportes possam contribuir para o repertório motor, jogos tradicionais, atividades rítmicas, brincadeiras de perseguição, circuitos e desafios corporais também oferecem oportunidades de aprendizagem. Freire (1997) destaca o valor do jogo e das experiências corporais no processo educativo, enquanto Darido e Rangel (2005) contribuem para uma compreensão ampla dos conteúdos e objetivos da Educação Física escolar.

Outro aspecto relevante é que a Educação Física pode favorecer a confiança e a autonomia das crianças diante de desafios motores. Quando o ambiente de aula valoriza a tentativa, o esforço, a cooperação e o progresso individual, os estudantes encontram melhores condições para participar e explorar suas possibilidades corporais. Isso exige que o professor evite comparações humilhantes, exposição de dificuldades e seleção sistemática dos alunos com melhor desempenho. Essa orientação é coerente com Freire (1997), que propõe reconhecer a criança de maneira integral, e com Darido e Rangel (2005), ao situarem a prática pedagógica em objetivos formativos mais amplos.

A BNCC (Brasil, 2018) reforça a importância das interações, das brincadeiras e das práticas corporais na formação dos estudantes. Nessa perspectiva, o desenvolvimento da coordenação motora deve estar associado a experiências significativas, ao acesso à cultura corporal e ao direito de participação de todas as crianças.

Dessa maneira, a contribuição das aulas de Educação Física depende da qualidade das experiências propostas, da continuidade das oportunidades de prática e da adequação das atividades às características dos alunos. Uma aula isolada não garante, por si só, avanços

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 24/10/2026 | aceito: 31/10/2026 | publicação: 05/11/2026

permanentes; é o conjunto das experiências pedagógicas, articuladas ao longo do tempo, que pode favorecer a ampliação do repertório motor.

3.3 Eixo 3: Estratégias pedagógicas para estimular a coordenação motora nas aulas de Educação Física

O desenvolvimento da coordenação motora requer planejamento de atividades que contemplem diferentes habilidades e possibilitem a participação ativa das crianças. O professor deve considerar a faixa etária, as experiências anteriores, as características da turma, os objetivos de aprendizagem e os recursos disponíveis. Tani et al. (1988) e Darido e Rangel (2005) oferecem fundamentos para relacionar a organização do ensino às características dos estudantes e aos objetivos pedagógicos da Educação Física.

Entre as possibilidades pedagógicas, destacam-se os circuitos motores, os jogos com bolas, as brincadeiras tradicionais, as atividades de equilíbrio, as propostas rítmicas e as experiências de manipulação de objetos. Essas estratégias podem ser adaptadas de acordo com o espaço, os materiais e as necessidades dos estudantes. A valorização de experiências variadas está de acordo com Freire (1997), que reconhece o jogo e o movimento como dimensões importantes da aprendizagem infantil.

a) Circuitos motores

Os circuitos motores podem incluir deslocamentos entre cones, passagem por obstáculos baixos, saltos em marcações no chão, caminhadas sobre linhas, mudanças de direção e tarefas de equilíbrio. Essas atividades permitem combinar habilidades locomotoras e de estabilidade, estimulando a percepção espacial e o controle dos movimentos. A proposta de diversificar e organizar experiências motoras encontra respaldo na abordagem desenvolvimentista apresentada por Tani et al. (1988).

A complexidade deve ser ajustada progressivamente. O professor pode alterar a distância entre os obstáculos, modificar as trajetórias ou propor diferentes formas de deslocamento, observando as respostas das crianças e garantindo condições de segurança. Manoel (1994) ressalta a importância de considerar as características das habilidades motoras e as condições em que são aprendidas, aspecto que justifica a adaptação dos desafios ao grupo.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 24/10/2026 | aceito: 31/10/2026 | publicação: 05/11/2026

b) Jogos com bolas e outros objetos

Atividades de lançar, receber, chutar, rolar e quicar bolas contribuem para trabalhar habilidades manipulativas e a coordenação entre percepção visual e ação motora. Podem ser utilizados objetos de diferentes tamanhos, pesos e texturas, desde que adequados à idade e seguros para a atividade. A oferta de experiências motoras variadas é coerente com os fundamentos de Tani et al. (1988) para a organização do ensino do movimento.

Uma proposta possível é organizar alvos próximos e distantes, permitindo que os estudantes experimentem diferentes intensidades de lançamento. Outra possibilidade é realizar atividades em duplas, nas quais as crianças trocam passes e ajustam a direção e a força dos movimentos.

O objetivo não deve ser apenas acertar o alvo ou executar o gesto com rapidez, mas permitir a experimentação, a identificação de estratégias e o aperfeiçoamento progressivo das ações.

c) Brincadeiras tradicionais

Brincadeiras como amarelinha, pega-pega, estátua, pular corda e brincadeiras de imitação podem mobilizar diferentes componentes psicomotores. A amarelinha, por exemplo, envolve equilíbrio, organização espacial e controle dos saltos. Pular corda exige coordenação entre os movimentos corporais e o ritmo da atividade. O pega-pega pode mobilizar deslocamentos, mudanças de direção e percepção dos movimentos dos colegas. Freire (1997) destaca a relevância do jogo no processo educativo, permitindo compreender essas brincadeiras como experiências de aprendizagem e não apenas como passatempo.

Além dos aspectos motores, essas brincadeiras possibilitam trabalhar regras, cooperação, respeito aos participantes e resolução de situações durante o jogo. Cabe ao professor selecionar e adaptar as propostas para assegurar a participação de todos.

d) Danças e atividades rítmicas

As danças e atividades rítmicas oferecem oportunidades para explorar a organização temporal, a coordenação dos segmentos corporais, a lateralidade e a percepção do espaço. O professor pode propor sequências simples de movimentos, deslocamentos ao som de músicas e criações coletivas, respeitando as características culturais e as preferências da turma. Essa

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 24/10/2026 | aceito: 31/10/2026 | publicação: 05/11/2026

diversidade de experiências se articula à orientação da BNCC (Brasil, 2018), que valoriza as práticas corporais como parte da formação escolar.

A participação deve ser valorizada independentemente da precisão com que os movimentos são executados. O foco pedagógico pode estar na exploração das possibilidades corporais, na percepção do ritmo e na criação de diferentes formas de expressão.

e) Atividades de equilíbrio e consciência corporal

Caminhar sobre linhas desenhadas no chão, manter diferentes posições corporais, deslocar-se com mudanças de direção e realizar movimentos de imitação são exemplos de propostas que podem estimular o equilíbrio e a consciência corporal. Tani et al. (1988) ajudam a fundamentar a importância de oferecer situações motoras variadas e adequadas aos objetivos de aprendizagem.

Essas atividades devem apresentar desafios possíveis e condições seguras de execução. Não é necessário utilizar equipamentos complexos: marcações no chão, cordas, cones e outros materiais simples podem ser suficientes para organizar experiências motoras significativas.

f) Jogos cooperativos e desafios em grupo

Os jogos cooperativos podem envolver o transporte de objetos, percursos realizados em equipe, deslocamentos sincronizados e desafios que exijam comunicação entre os participantes. Além de mobilizar habilidades motoras, essas propostas permitem desenvolver a colaboração e a participação coletiva. A valorização do jogo como experiência educativa dialoga com Freire (1997), enquanto a BNCC (Brasil, 2018) orienta a promoção de experiências corporais e aprendizagens que favoreçam a participação dos estudantes.

O professor deve evitar que a competição seja a única forma de organização das aulas. Propostas cooperativas e desafios individuais de superação podem ampliar as oportunidades de participação, especialmente para crianças que apresentam menor familiaridade com determinadas habilidades.

Em todas essas estratégias, é importante que o planejamento considere objetivos claros, progressão dos desafios, diversidade de experiências e avaliação contínua. As atividades devem ser entendidas como meios para promover aprendizagens, e não como exercícios destinados exclusivamente a classificar o desempenho das crianças.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 24/10/2026 | aceito: 31/10/2026 | publicação: 05/11/2026

3.4 Eixo 4: O papel do professor de Educação Física na avaliação e na inclusão

O professor de Educação Física desempenha papel fundamental na organização das experiências corporais e no acompanhamento do desenvolvimento motor infantil. Sua atuação envolve selecionar conteúdos, estabelecer objetivos, planejar atividades, adaptar materiais e observar como as crianças participam e respondem aos desafios propostos. Darido e Rangel (2005) reforçam a compreensão da docência em Educação Física como prática pedagógica intencional, organizada em torno de objetivos e conteúdos de aprendizagem.

A avaliação da coordenação motora deve considerar o processo de aprendizagem e os progressos individuais, e não somente o resultado final de uma tarefa. Uma criança pode apresentar facilidade para correr e saltar, mas necessitar de mais experiências para desenvolver o lançamento e a recepção de objetos. Essas diferenças não devem ser interpretadas automaticamente como incapacidade, mas como informações que auxiliam o professor a planejar intervenções adequadas.

Entre os instrumentos de avaliação pedagógica, podem ser utilizados registros de observação, anotações sobre a participação, portfólios de atividades, autoavaliação orientada e acompanhamento dos avanços ao longo das aulas. O professor pode observar aspectos como controle corporal, equilíbrio, orientação espacial, ajuste da força, participação, autonomia e utilização de estratégias para resolver desafios. Darido e Rangel (2005) oferecem subsídios para compreender a avaliação como parte da organização pedagógica da Educação Física, articulada aos objetivos e aos conteúdos desenvolvidos.

É importante distinguir a avaliação pedagógica de um diagnóstico clínico. A observação realizada durante as aulas pode ajudar a identificar dificuldades persistentes que mereçam atenção, mas não substitui avaliações especializadas. Quando necessário, a escola pode dialogar com a família e com profissionais competentes, respeitando a privacidade e evitando rotular a criança.

A inclusão também precisa orientar o planejamento das aulas. Crianças com deficiência, diferentes experiências motoras ou necessidades específicas devem ter acesso às práticas corporais por meio de adaptações que favoreçam sua participação. Isso pode envolver modificar as regras, alterar distâncias e tempos, oferecer materiais de diferentes tamanhos e texturas, apresentar instruções de diferentes formas e organizar grupos colaborativos.

A perspectiva inclusiva exige reconhecer que a diversidade de habilidades faz parte da turma. Por isso, o professor deve evitar práticas que exponham publicamente as dificuldades dos alunos ou estabeleçam a habilidade esportiva como critério principal de valorização. O

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 24/10/2026 | aceito: 31/10/2026 | publicação: 05/11/2026

planejamento deve proporcionar desafios significativos a todos, respeitando suas condições e ampliando suas possibilidades de aprendizagem. Essa orientação está alinhada à concepção de Educação Física escolar como componente curricular formativo, discutida por Darido e Rangel (2005), e à valorização da participação nas práticas corporais prevista na BNCC (Brasil, 2018).

A BNCC (Brasil, 2018) orienta a organização de aprendizagens relacionadas às práticas corporais e reforça a importância de experiências educativas que promovam a participação dos estudantes. A atuação docente, portanto, deve articular o desenvolvimento motor com os objetivos educacionais mais amplos, considerando a criança como sujeito ativo do processo de aprendizagem.

Assim, o papel do professor não se limita a demonstrar movimentos e corrigir gestos. Ele envolve criar ambientes seguros, acolhedores e desafiadores, nos quais as crianças possam explorar o corpo, experimentar diferentes movimentos, aprender com os colegas e reconhecer seus próprios progressos. Essa mediação pedagógica é essencial para que a Educação Física contribua para o desenvolvimento motor e para a formação integral.

4. Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo discutir a importância da psicomotricidade, com ênfase na coordenação motora, nas aulas de Educação Física escolar e suas contribuições para o desenvolvimento infantil. A discussão bibliográfica permitiu compreender que o movimento constitui uma dimensão importante das experiências da criança e se relaciona com aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

A psicomotricidade oferece elementos para compreender como a criança organiza seus movimentos, percebe o próprio corpo e interage com o ambiente. Nesse contexto, a coordenação motora assume papel relevante por envolver o ajuste das ações corporais, o equilíbrio, a orientação espacial, o ritmo, a precisão e a integração entre percepção e movimento.

As aulas de Educação Física podem ampliar as oportunidades de desenvolvimento dessas habilidades por meio de circuitos motores, jogos com bolas, brincadeiras tradicionais, danças, atividades de equilíbrio e desafios cooperativos. Para que essas experiências tenham intencionalidade educativa, é necessário que sejam planejadas de acordo com os objetivos de aprendizagem, as características da turma e os diferentes ritmos de desenvolvimento.

As contribuições de Freire (1997), Tani et al. (1988), Manoel (1994) e Darido e Rangel (2005) reforçam a importância de compreender o movimento como conteúdo pedagógico e de

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 24/10/2026 | aceito: 31/10/2026 | publicação: 05/11/2026

organizar experiências corporais que favoreçam a aprendizagem. A BNCC, por sua vez, oferece referências para a valorização das interações, das brincadeiras e das práticas corporais no contexto escolar.

Destaca-se, ainda, que o desenvolvimento da coordenação motora não deve ser reduzido ao desempenho esportivo ou à comparação entre crianças. O acompanhamento pedagógico precisa valorizar os progressos individuais, a participação, a autonomia e a possibilidade de cada estudante experimentar e ampliar seu repertório motor. A inclusão deve estar presente no planejamento, garantindo que todas as crianças encontrem condições para participar das atividades.

Como limitação, este estudo se baseia em revisão bibliográfica narrativa e não apresenta coleta de dados diretamente com crianças ou avaliação empírica de intervenções pedagógicas. Portanto, as discussões não permitem afirmar que uma atividade específica produza os mesmos resultados em todos os contextos escolares. Recomenda-se a realização de pesquisas de campo que investiguem diferentes estratégias pedagógicas e acompanhem seus efeitos sobre a coordenação motora infantil ao longo do tempo.

Conclui-se que a psicomotricidade, especialmente quando articulada ao desenvolvimento da coordenação motora, constitui uma dimensão relevante do trabalho pedagógico da Educação Física. A oferta de experiências corporais diversificadas, sistematizadas, inclusivas e significativas pode contribuir para ampliar as possibilidades de movimento das crianças e favorecer sua participação nas práticas corporais. Dessa forma, a Educação Física escolar reafirma sua importância como componente curricular comprometido com a aprendizagem e com o desenvolvimento integral infantil.

Referências

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 27 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 27 ago. 2026.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (coord.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 24/10/2026 | aceito: 31/10/2026 | publicação: 05/11/2026

MANOEL, Edison de Jesus. Desenvolvimento motor: implicações para a educação física escolar I. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 82–97, 1994. Disponível em: https://revistas.usp.br/rpef/article/view/138423. Acesso em: 10 out. 2026.

TANI, Go; MANOEL, Edison de Jesus; KOKUBUN, Eduardo; PROENÇA, José Elias. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.